



linhas e pixels

Dicas práticas sobre tvs, telas e projetores

POR PAULO SÉRGIO CORREIA*
psergio@hometheater.com.br

A teoria do pato

Toda vez que surge aquela pergunta inevitável ("Qual é o melhor projetor do mercado?"), penso na figura do pato. Sim, essa simpática ave – que muitos até têm em casa e outros gostam bem assado com laranja – serve de bom exemplo para a idéia que se deve ter de um projetor de vídeo.

Raciocinem comigo. Ao contrário da maioria dos animais, o pato consegue fazer três coisas bem diferentes: nadar, andar e voar. Só que, coitado, não consegue fazer nenhuma delas direito. Nada mal, anda todo desengonçado (nunca consegue alcançar a galinha) e quando tenta voar... aí então, fica bem atrás de qualquer outro pássaro.

Se essa é a dura realidade do pato, por que haveria de ser diferente com as outras coisas da vida? Por que exigir que alguém (ou, no nosso caso, algum aparelho) seja capaz de executar várias tarefas com habilidade e precisão? O problema da maioria das pessoas que vão comprar um projetor é exatamente esse: achar que seu sonhado aparelho irá se dar bem em qualquer situação, quando na prática isso raramente acontece.

Portanto, a primeira regra para quem quer um projetor é definir, com precisão, o que espera dele. Vai ser difícil você encontrar um, por mais sofisticado que seja, que consiga boa performance tanto de dia quanto de noite. Ou, como muitos às vezes pretendem, que sirva igualmente para exibir filmes ou imagens da internet. Um projetor é um aparelho pensado (muito bem pensado, por sinal) para executar uma missão específica, e cada modelo sai de fábrica com essa "programação" bem definida.

Quando se fala em home theater, a primeira idéia que vem à cabeça é assistir a filmes. E, se a idéia é reproduzir em casa a sensação do cinema, atenção: feche as janelas, apague as luzes e concentre-se na tela. Para essa tarefa, continuo achando que os projetores CRT são os mais indicados, apesar da grande evolução que os fabricantes conseguiram nos LCD e nos DLP ultimamente (veja nesta edição reportagem especial sobre DLP). A resolução e o nível de contraste de um CRT dificilmente são superados.

Mas como um número cada vez maior de consumidores monta

seu "home theater" não só para ver filmes, poderíamos denominar este espaço como sendo "home theater multiuso", onde o equipamento geralmente é montado no living ou numa área de circulação, aproveita-se para ver TV e até, em alguns casos, jogar videogame ou brincar de karaokê. Dá para imaginar a dificuldade de manter essas atividades numa sala escura! Nesse caso, a opção já não pode recair sobre um CRT, pois se as luzes estiverem acesas fica evidente a única deficiência (se é que se pode chamar assim) desses projetores, que é o nível de brilho não muito alto. Sem brilho, a luminosidade da sala invade a tela e acaba comprometendo a qualidade da imagem.

Notem bem, não estou dizendo que a imagem projetada deve sempre ser brilhante. Há casos, até, em que isso é prejudicial, pois o excesso de brilho irrita os olhos e aumenta a fadiga visual. Experimente ficar duas horas diante de um painel luminoso, desses que existem em algumas lojas e shopping centers, e você entenderá bem o que digo.

Costuma-se usar projetores de alto brilho para compensar a luz muito forte na sala, e alguns instaladores fazem questão de acrescentar uma tela de alto ganho, que aumenta ainda mais o impacto da imagem. Isso, porém, não quer dizer necessariamente melhor qualidade; na maioria das vezes, quer dizer exatamente o contrário.

Nas próximas edições, tentarei dar uma visão mais detalhada dos outros tipos de projetores, suas vantagens e desvantagens, e também dos vários tipos de telas hoje usadas em home theater. Analisando diversos projetos por aí, dá para notar as dificuldades e os desafios que muitos ambientes (e seus respectivos proprietários) colocam diante dos instaladores, e acho que este é um ótimo espaço para discutirmos as soluções para cada caso. Por ora, basta dizer que a missão de todos nós, profissionais desse mercado, é procurar a alternativa mais adequada a cada ambiente. Seja CRT, LCD, DLP, plasma ou qualquer outra forma de display, essa alternativa sempre existe.

* Paulo Sérgio Correia é proprietário da Personal Video Services, empresa de consultoria em sistemas de projeção.





